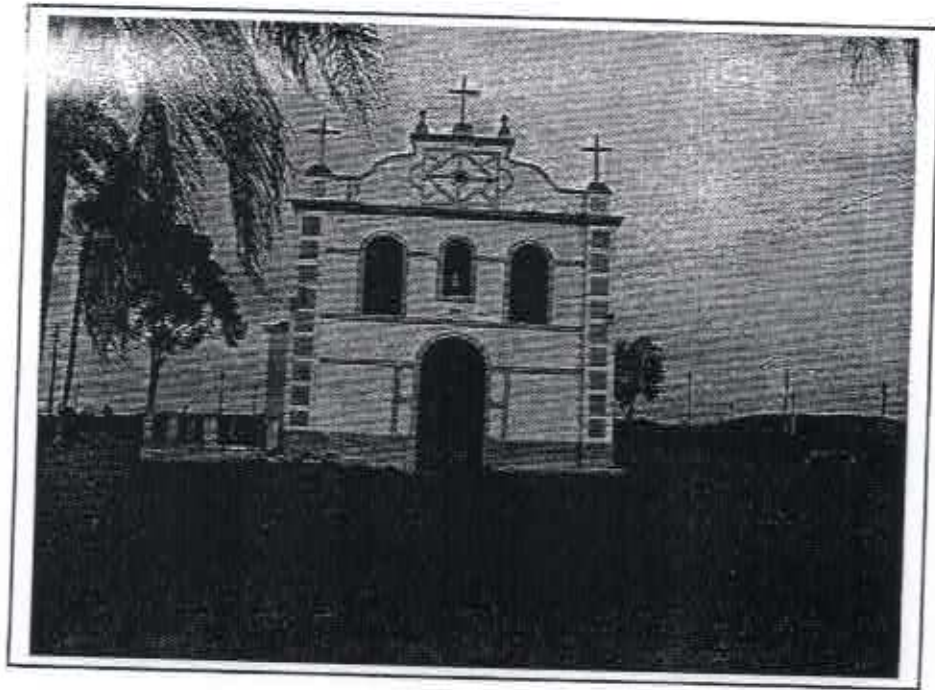


35 ANOS
TERÇA



CAPELA DE SANTANA
SANTANA/BELO VALE

PROJETO DE RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS

AGOSTO/2006

SUMÁRIO

1. Introdução
2. Histórico do município
3. Aspectos histórico-documental, estético-artístico e estático-construtivo
4. Elementos integrados – apresentação e identificação
5. Documentação fotográfica
6. Diagnóstico e estado de conservação
7. Objetivos da restauração
8. Proposta de intervenção
9. Cronograma financeiro



1. INTRODUÇÃO

A presente proposta é o Projeto de Restauração dos Bens Integrados da Capela de Santana, localizada no município de Belo Vale/MG com tombamento municipal. Para seu entendimento integral, o objeto do projeto será apresentado através da análise dos aspectos histórico-documentais, estético-artísticos e estático-construtivos, em três níveis de abordagens: o distrito, a capela e seus elementos artísticos.

As intervenções propostas visam à preservação dos elementos artísticos do monumento e o aumento da sua vida útil, com a execução de serviços de restauração artística no conjunto dos seguintes elementos integrados: Retábulo-mor, Presbitério, Pinturas Parietais da Capela-mor, Forro da Capela-mor, Retábulo colateral, Arco Cruzeiro, Púlpito, Coro, Balaustradas da Nave, portas, janelas, Credencias, Arca e imaginárias.

2. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

Segundo a tradição, foram os bandeirantes paulistas, Paiva Lopes e Gonçalo Álvares, ambos participantes da expedição de Fernão Dias Paes, os desbravadores da região onde se acha o atual município. Entrando na região, avançaram alguns quilômetros e, às margens do rio São Gonçalo, os bandeirantes fundaram o povoado de São Gonçalo da Ponte, núcleo do atual Município de Belo Vale. Posteriormente, outras famílias foram fixando-se no local, construíram duas igrejas (São Gonçalo do Paraopeba e São Gonçalo da Ponte) e uma estrada, ligando o território à Barbacena.

A agricultura substituiu, posteriormente, a mineração como atividade econômica e o comércio se fez por tropas de burros até 1916, quando foi inaugurada a Estrada de Ferro Central do Brasil.

Não se sabe ao certo a origem do topônimo, supondo-se ter sido adotado em razão da situação topográfica do lugar. Tomou o nome de Belo Vale por Lei Estadual nº 622, de 18 de setembro de 1914. A 7 km do centro da cidade, o arraial de Santana foi o primeiro povoado de Belo Vale e um dos primeiros de Minas Gerais. Nele foi construída em 1735 a Capela de Santana.

3. ASPECTOS HISTÓRICO-DOCUMENTAL, ESTÉTICO- ARTÍSTICO E ESTÁTICO-CONSTRUTIVO

3.1 - O distrito

A Capela está construída isoladamente, no cume em região próxima ao Rio Paraopeba, atualmente um distrito da cidade de Belo Vale.

"Sertões das conquistas, rota dos bandeirantes paulistas que desbravavam territórios nas Minas", inicialmente caçando os índios e procurando riquezas minerais, esse lugarejo passa a ser ponto de pouso e abastecimento dos exploradores que vinham do sul, para as províncias de Minas. Hoje o local é considerado o "Quadrilátero Férrifero" do Estado de Minas Gerais.

Em 1675, a Bandeira de Fernão Dias fundou, às margens do Rio Paraopeba, o segundo arraial das Minas Gerais, denominando São Pedro do Paraopeba. Com o falecimento de Fernão Dias, em uma de suas expedições, seu corpo chega nesta localidade no dia de Santana e ela passa a chamar-se Santana do Paraopeba.

Segundo os moradores, a Capela foi erguida no cumprimento de promessa de uma senhora rica, moradora de uma fazenda nas proximidades. Dizem que além desta obra, também foi construído um muro em pedra que partia de sua residência chegando até o adro da Igreja. Essa Igreja permanece única, nos altos das montanhas de Belo Vale e nenhuma morada se vislumbra nas imediações. Entretanto, no dia de Santana, no mês de julho, o local fica repleto deromeiros e fiéis, vindos de longe, para agradecer e cumprir promessas.

3.2 - A Capela

O pequeno arraial teve sua Capela de Santana do Paraopeba construída ainda no século XVIII, conforme se verifica através de data inscrita em sua fachada no ano de 1735.

Dentro do acanhado contexto urbano da localidade, a Capela de Santana do Paraopeba, filiada ao gosto barroco vigente à época, destaca-se por sua decoração interna, pela antigüidade e por sua implantação. Seu estudo é importante referencial e testemunho histórico dos tempos prósperos da exploração aurífera, quando a implantação de uma Igreja era importante para a vida social da região como fomentadora das vivências coletivas e representante da mentalidade de um tempo. Cercada por muro de pedra e piso de gramado, a Capela confirma, em sua tipologia arquitetônica, sua construção remota, denotando bom acabamento, especialmente no tratamento dos beirais.

Apresenta perfil arquitetônico tradicional, com nave, capela-mor e duas sacristias laterais. A abóbada construída da Capela é em taipa de pilão. A fachada do frontão triangular da abóbada exibe portada com a data de 1735 (presumível construção).

Destaca-se também o piso original em campas (antigos locais de sepultamento). As paredes laterais da capela-mor apresentam painéis policromados, pintados por F. Lino no ano de 1897. As modificações da fachada apresentam concepções de estilo posterior aos elementos integrados. Na sacristia aparecem duas colunas de tijolo e cimento, construídas posteriormente com a intenção de sustentar o forro e o telhado. Essas intervenções, possivelmente ocorreram em fins do séc. XIX ou nas primeiras décadas do séc. XX.

3.3 - Elementos Artísticos

No interior, a Capela ostenta significativo aparato ornamental, representativos de momentos diversos, mas que compõem um conjunto bastante harmonioso. Destacam-se os retábulos do altar-mor e o retábulo colateral do Evangelho, em madeira entalhada dentro da linguagem formal do estilo barroco joanino, já tardio de tendência ao rococó. Esta aproximação estilística permite datar os altares como de meados do século XVIII, sendo o altar-mor o mais antigo e complexo em sua decoração.

Todos os altares denotam boa fatura, dentro de uma concepção e técnicas de origem popular. Das imagens expostas nos seus nichos, destacam-se no altar-mor a padroeira Santana, além de um Calvário situado acima do sacrário. No retábulo lateral vêem-se como relevantes as imagens de Sant' Ana e N. Sra. das Dores (à esquerda); Santa Luzia e Nossa Senhora do Carmo (à direita).

Outros elementos valorizam o acervo artístico e histórico do antigo templo como as pinturas parietais da capela-mor, confeccionadas presumivelmente no final do século XVIII,, mantendo o estilo Joanino como concepção decorativa dos demais elementos.

Os elementos artísticos que compõem a ornamentação interna dessa Igreja foram executados em diferentes épocas, ao longo dos séculos, XVIII, XIX e XX. Não existe documentação sobre seus executores, a não ser F.Lino 1927, que assina as pinturas que reveste as paredes da capela.

4. ELEMENTOS INTEGRADOS – APRESENTAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO

4.1 – Retábulo-Mor

Retábulo datável de meados do século XVIII, de estilo do último modelo Joanino em Minas Gerais. Possui estrutura simples, compartimentada em registros, sendo os inferiores em dois pares de socos abaulados e com terminação em volutas. Na parte intermediária, também em dois pares de socos menores, e quatro painéis laterais; apresenta mesa retangular reta, em forma de urna; frontal de arestas em folha de friso. Sacrário de porta recortada, com terminação em rocalhas e elementos curvos. Dois nichos com peanha tronco piramidal e dorsel, ladeados por colunas, sendo a interna decorada com elementos entalhe de figura em trajes romanos, elmo e botas, sobre volutas e folhas de acanto e a coluna externa com terço abaulado; capitéis jônicos e entablamento escalonado em molduras. Entre as colunas, painéis com mísulas, acantos, figura de criança segurando em uma das mãos guirlanda de flores. Coroamento em dorsel, cortinados, entalhes de flores, conchas, querubins, elementos fitomorfos e curvos; sustentando arremate central em tarja com flor e o livro, símbolos de Santana. Renda da tribuna recortada e vazada; Camarim com forro em abóbada de berço. Trono de quatro degraus retangulares e terminação em frisos.

4.2 – Presbitério

Presbitério confeccionado em tabuado de madeira; emoldurado. Escada com cinco degraus, retos de acabamento em meia cana. Laterais com frente contornado em molduras, com pintura decorativa em marmorizados.

4.3 – Pinturas Parietais da Capela-mor

As paredes da capela-mor apresentam painéis em madeira policromados, contornados por frisos de meia cana e molduras. As pinturas assinadas por F. Lino, datadas de 1927, apresentam temas relacionados à vida de Jesus, apresentados em seis painéis: Prisão de Cristo, Crucificação, Natividade, Anjo da Guarda, Nossa Senhora de Fátima, Batismo de São João.

4.4 – Forro da Capela-mor

4.5 - Retábulo Colateral

Retábulo datado do século XIX, estrutura simples, com painéis retangulares retos. Registro inferior em molduras. Elementos de sustentação em colunas rasas, retas em marmorizados, capitéis compositivos, entablamento em cimalthas escalonadas e emolduradas. Coroamento em arco pleno, contornado por molduras retas; arremate superior reto com decoração em entalhe de baixo relevo e frisos, tendo ao meio uma tarja. Arremate superior o Sagrado Coração de Jesus.

4.6 – Arco Cruzeiro

Datado do final do século XVIII. Com decoração simples, caracterizada por molduras e pinturas de marmorizado em tons fortes. Embaçado por socos retangulares, com almofadas, emoldurado e frisado. Pilastras com fuste emoldurado. Na parte central, friso e fecho em tarja com elementos entalhados. Entablamento em cimaltha escalonada

4.7 – Púlpito

Datado do século XIX, numa composição leve e muito simples, almofadas e molduras contornadas por frisos estreitos, bacia formada por seção quadrangular, quinas retas, com parte inferior em molduras.

4.8 – Coro

Tribuna do coro de desenho simplificado, não possuindo pilastras, com apenas guarda corpo em balaustres torneados.

4.9 – Balaustradas da Nave

Balaustrada da nave datável do século XVIII. De execução esmerada em jacarandá, reta com cantos, corrimão em moldura curva e base frisada; com cancela no centro. Os balaústres são torneados, com pilaretes de seção quadrangular, geminados, localizados nas extremidades e junto à curva. Seção quadrangular, abaulados, com quatro pontos de estrangulamento.

4.10 – Pia Batismal

A Pia em pedra está incidida em pequeno cercado de tipo balaustrada alta, com pilaretes de seção quadrangular e balaustres, arremate em moldura escalonada e arco fechando a entrada. A pia em seção quadrangular com as quinas chanfradas, bacia redonda borda em gola reversa.

4.11 – Portas e Janelas

As portas e janelas da capela possuem marcos e folhas, com almofadas centrais e contornos chanfrados.

4.12 – Credenciais e Arcaz

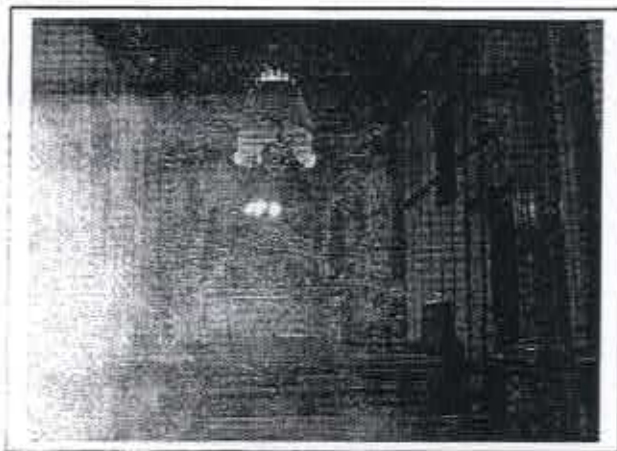
Par de credencias, retangulares, tampo dom borda em curvas e terminação em meia cana. Saia com recortes em côncavo e convexo e friso meia cana. Pernas curvas.

Arcaz de fatura simples, de pequena dimensão, com quatro gavetões. Totalmente repintada, não sendo possível determinar a madeira.

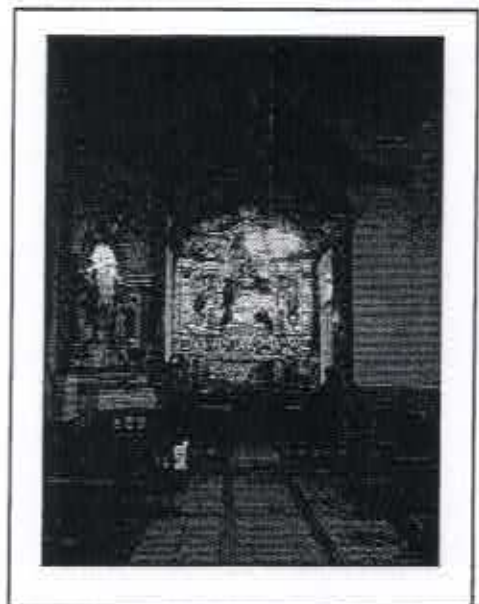
4.13 – Imagens

As imagens que compõe o acervo da Capela : São Joaquim, São José, Santana Mestre, Sagrada Família, Santa Terezinha (gesso), São Sebastião, São Gonçalo Garcia, São Francisco, São Miguel Arcanjo, Santo Antônio, Calvário, Nossa Senhora do Rosário, Sagrado Coração de Jesus.

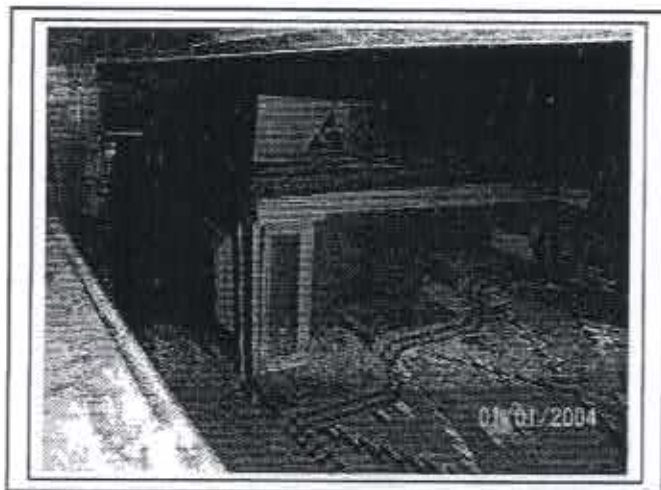
5. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



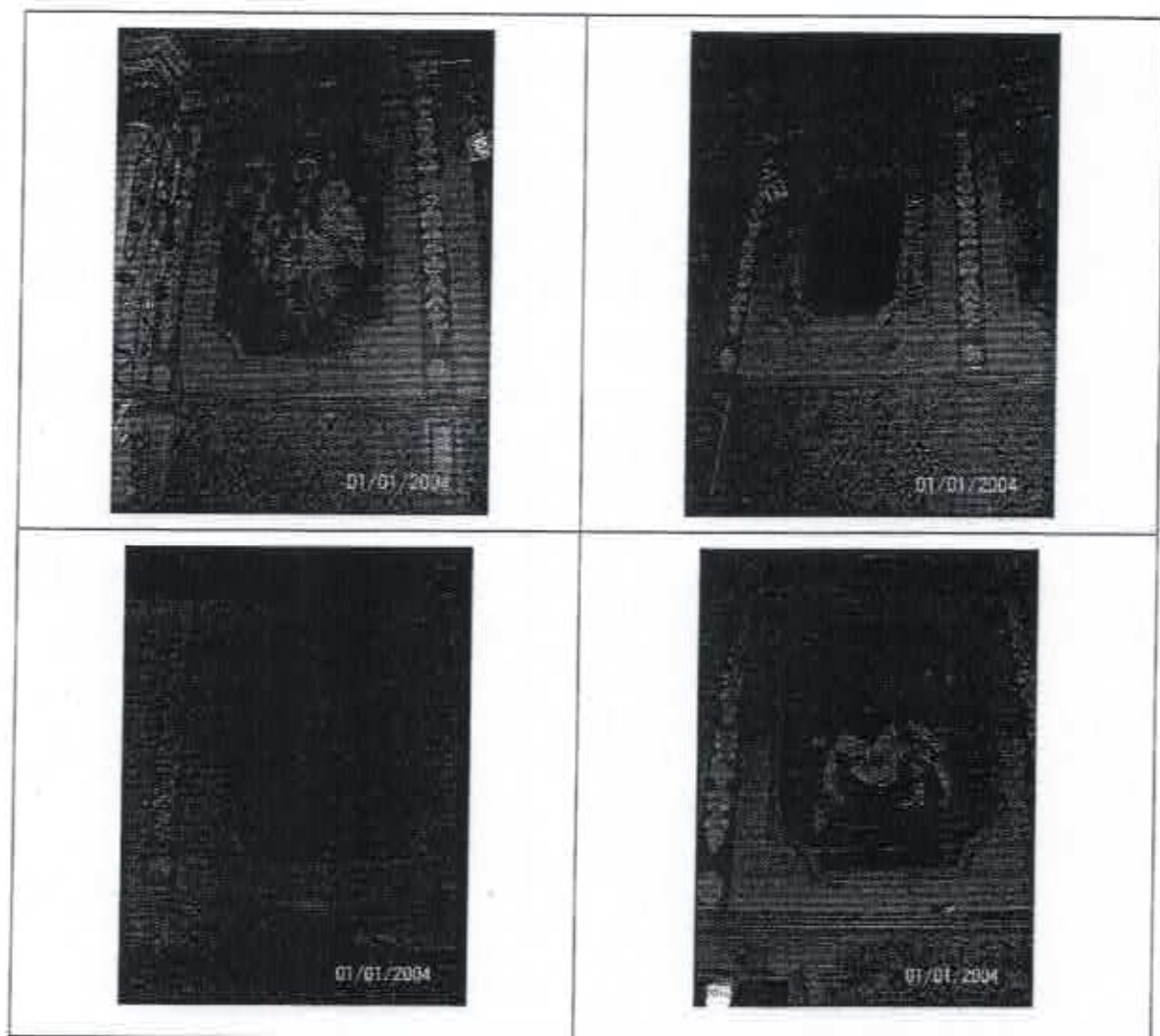
Capela-mor



Vista da Neve com a capela-mor aos fundos



Presbitério



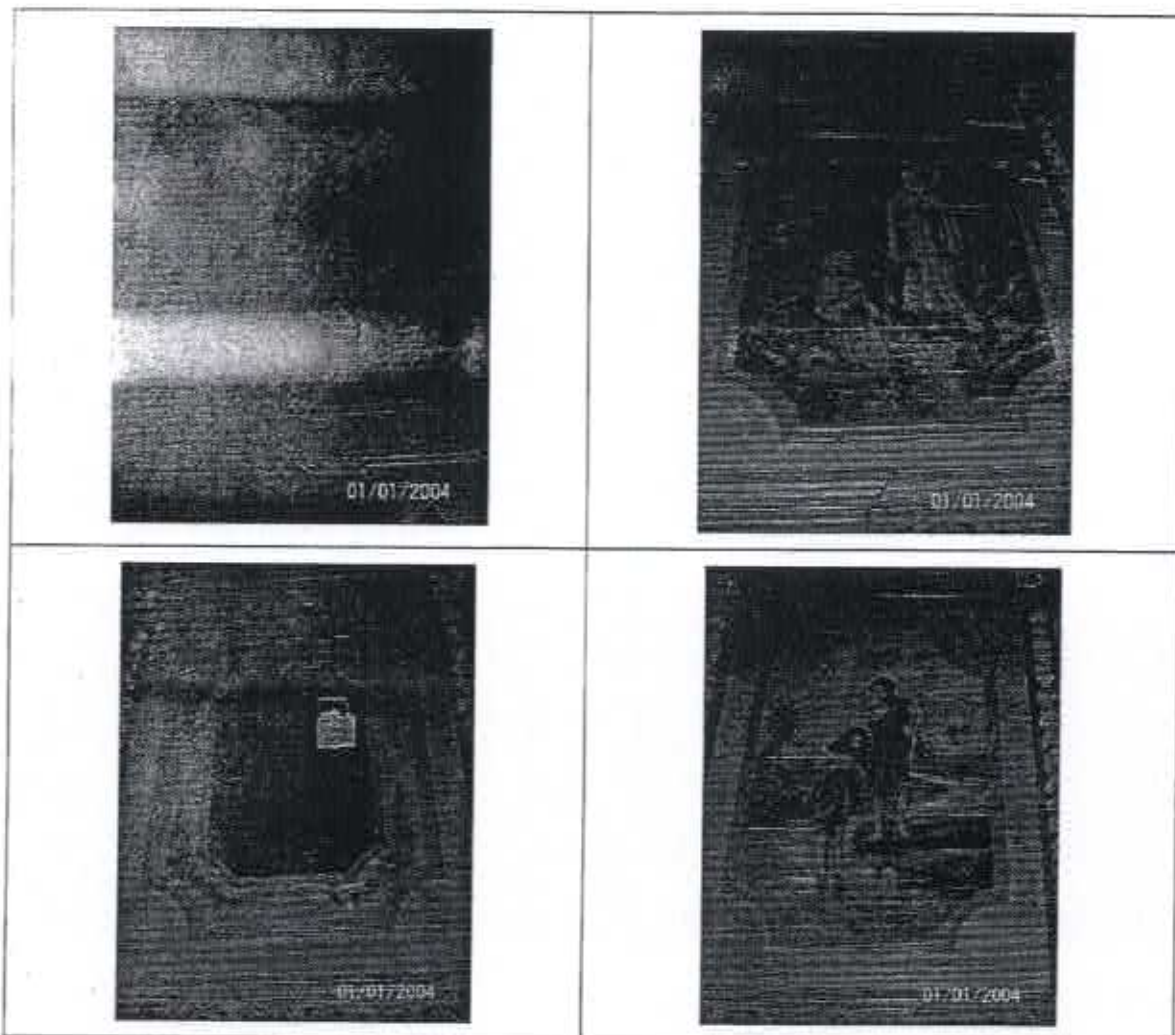
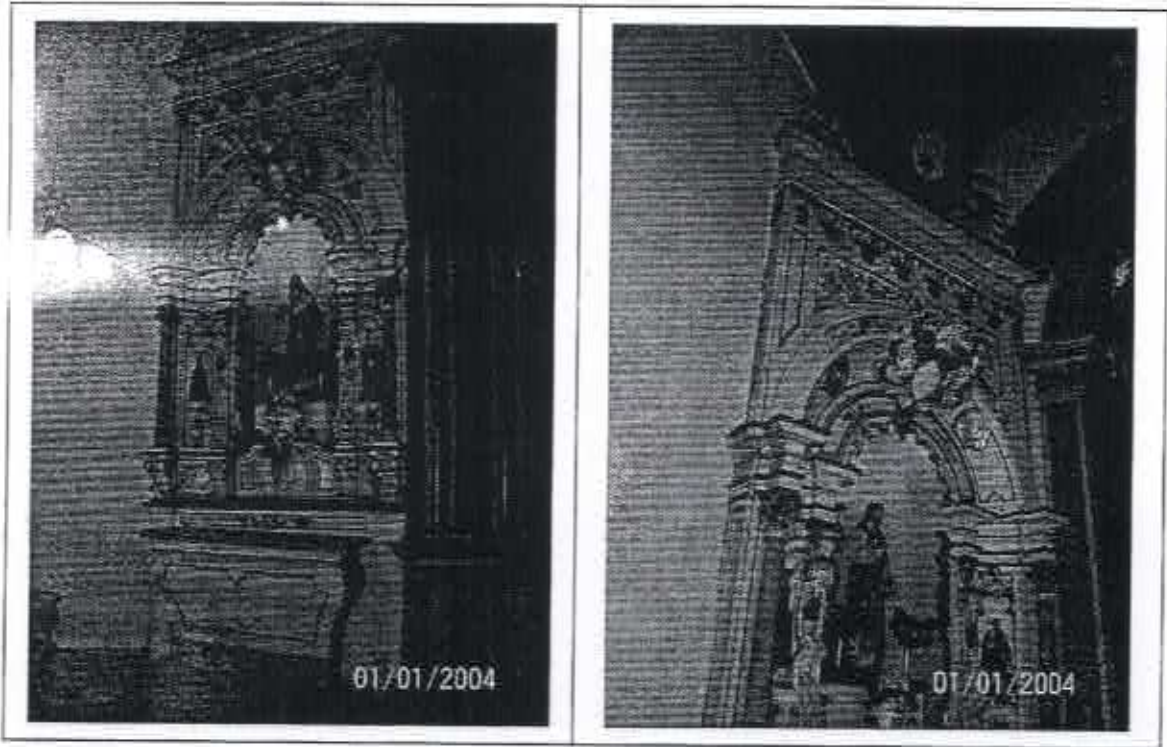


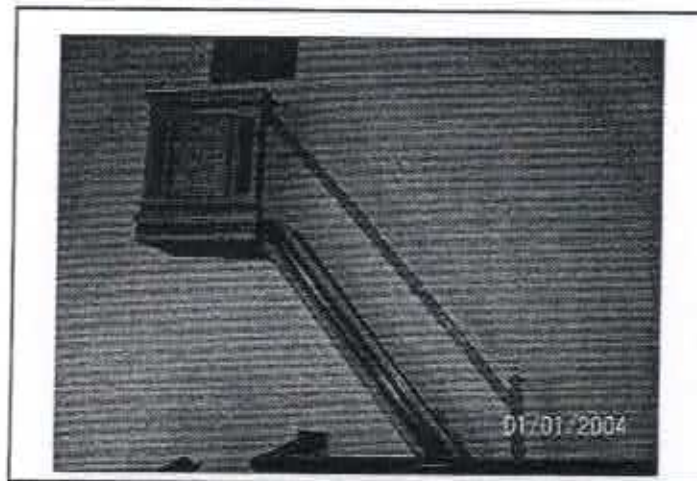
Foto das paredes da Capela-mor



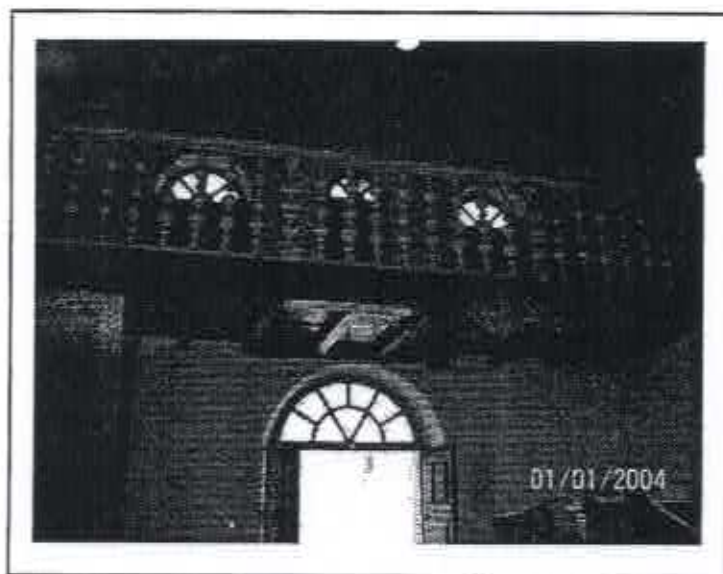
Forro da Capela-mor



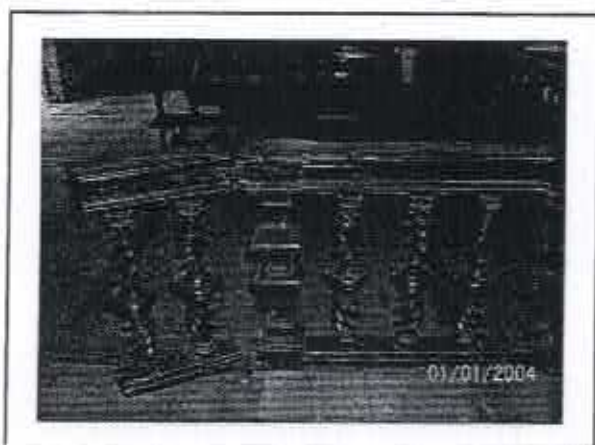
Retábulos Laterais



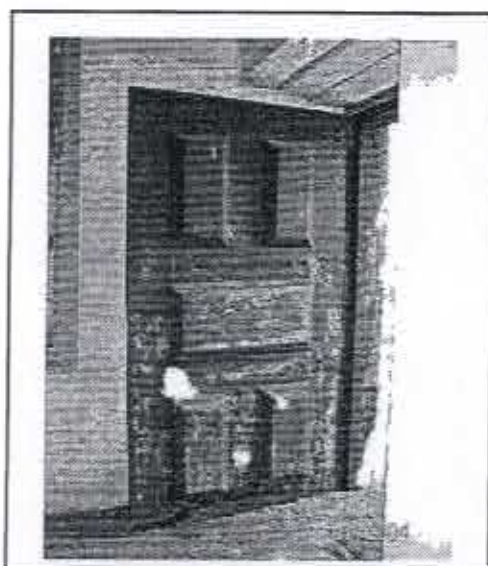
Púlpito



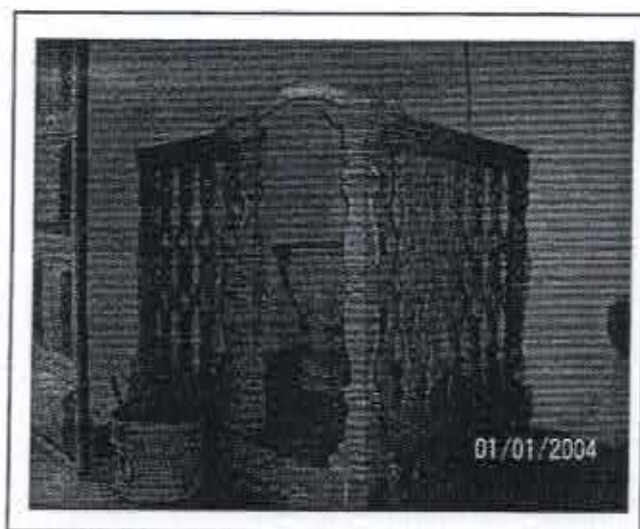
Coro



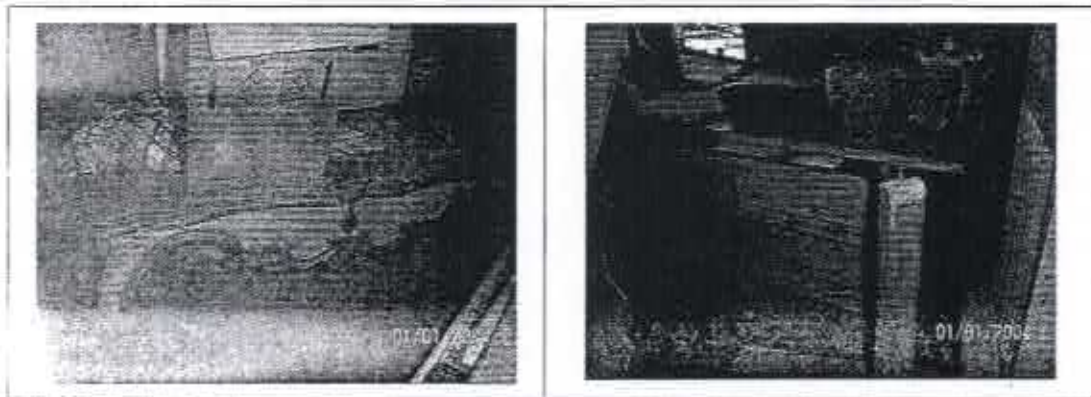
Balaustradas



Portas e Janelas



Pia Batismal



Credencias e arcaz

6. DIAGNÓSTICO E ESTADO DE CONSERVAÇÃO

6.1. Retábulo-mor: A estrutura e tábuas do retábulo-mor mostram-se em mau estado de conservação. Foi detectada a presença de insetos, com furos e perdas causados por xilófagos. Existem perdas e madeiras apodrecidas ocasionadas por umidade. O suporte encontra-se com irregularidade na superfície, com sujidades, marcas e perdas ocasionadas por ataque de insetos, partes apodrecidas, furos, frestas nas junções das tábuas e da talha. O retábulo apresenta repintura branca sobre uma pintura original em marmorizado e resina escurecida sobre a carnação dos meninos e sobre os douramentos, abrasões, sujidades aderidas e acumuladas. Descolamento na pintura e no douramento, principalmente na parte inferior. O camarim encontra-se com o forro e o fundo recobertos com placas de compensados. O trono com repinturas e muitos descolamentos e perdas na pintura. O suporte fragilizado pelo ataque de cupim.

6.2. Presbitério: A estrutura apresenta mal estado de conservação. As tábuas desniveladas, perdas ocasionadas por ataque de cupins e apodrecimentos, frestas nas junções. Totalmente repintado e com perdas.

6.3. Pinturas Parietais da Capela-mor: A estrutura e tábuas dos painéis parietais encontram-se em mau estado de conservação. O suporte encontra-se com irregularidade na superfície, com furos e perdas, ocasionadas por ataque de insetos, frestas nas junções das tábuas. A pintura com áreas de repintura oleosa, apresenta sujidade generalizada, manchas de umidade, manchas de água, excrementos de insetos, descolamento e perdas da policromia.

6.4. Trono da Capela-mor: A estrutura apresenta-se em razoável estado de conservação, provavelmente foram substituídas algumas peças em intervenção anterior. Algumas partes estão com apodrecimento da madeira, não chegando, entretanto, a comprometer a sua estrutura. O suporte mostra ataque de insetos, sujidades, trincas, separação das tábuas nas junções e partes com apodrecimento da madeira. As perdas aparentes são grandes. A pintura com sujidade generalizada, manchas de umidade, escorridos

de água, excrementos de insetos, descolamento e perdas da policromia. Parte do forro está desmontado e as tábuas estão na Sacristia, encontram-se em mau estado de conservação, com ataque de cupins, partes apodrecidas, rachaduras

6.5. Retábulo colateral: Estruturalmente, o estado de conservação deste retábulo está razoável, não apresentando grandes problemas. O suporte apresenta perdas nos elementos em relevo ocasionadas por ataque de insetos, pequenas rachaduras, com sujidades, pequenas frestas nas junções da talha. Algumas tábuas do camarim estão soltando. Apresenta repintura caiada recortando os elementos decorativos do retábulo, douramento e pintura com muitas sujidades aderidas, descolamentos e perdas, chegando até mesmo ao suporte, com a perda da base de preparação, especialmente nas partes inferiores do móvel.

6.6. Arco-Cruzeiro: O suporte apresenta perdas esparsas, rachaduras, furos e tábuas desniveladas e com perdas. Pintura com sujidades aderidas. Apresenta repintura, sendo a atual lisa, em dois tons.

6.7. Púlpito: encontra-se em razoável estado de conservação, apresentando sujidades, perdas, ocasionadas na maioria pelo ataque de insetos e pregos oxidados, pequenas frestas, rachaduras e junções avariadas. Repintado.

6.8. Balaustradas : encontra-se em razoável estado de conservação, apresentando sujidades, algumas perdas, ocasionadas na maioria pelo ataque de insetos e pregos oxidados, pequenas frestas, rachaduras e junções avariadas.

6.9. Tribuna do Coro: encontra-se em razoável estado de conservação, apresentando sujidades, algumas perdas, ocasionadas na maioria pelo ataque de insetos e pregos oxidados, pequenas frestas, rachaduras e junções avariadas. Repintado

6.10. Pia Batismal: encontra-se em razoável estado de conservação, apresentando na estrutura divisória sujidades, perdas, ocasionadas na maioria pelo ataque de insetos e pregos oxidados, pequenas frestas, rachaduras e junções avariadas. Repintado.

6.11. Portas e Janelas: As portas da nave e da capela possuem marcos e folhas em madeira. As portas e janelas apresentam marco com reboco em mau estado de conservação, com perdas e descolamento. As portas em madeira mostram-se com perdas, rachaduras e ataque de cupim. A pintura com perdas, descolamentos, manchas e totalmente repintado.

6.12. Credencias e arcaz: A Arcaz encontra-se em péssimo estado de conservação, apresentando sujidades, perdas, ocasionadas na maioria pelo ataque de insetos e pregos oxidados, frestas, rachaduras e junções avariadas. Totalmente repintado. As duas Credenciais encontram-se em mau estado de conservação, apresentando sujidades, perdas, ocasionadas na maioria pelo ataque de insetos e pregos oxidados, frestas, rachaduras e junções avariadas. Totalmente repintadas

7. OBJETIVOS DA RESTAURAÇÃO

- * Trata-se na realidade de uma obra de conservação, pois como o bem encontra-se inalterado do ponto de vista da integridade física dos elementos, não haverá nenhuma intervenção criativa ou nova inserção.
- * Restaurar os elementos artísticos preservando-se os bens móveis integrados e a Imaginária.
- * Garantir a preservação e segurança do acervo.
- * Recuperação e divulgar a riqueza cultural e religiosa do templo.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

8.1. Retábulo-mor

1. Andaimas: Montagem das torres de andaimes à frente do retábulo.
2. Remoção das esculturas: Esta remoção deverá ser feita cuidadosamente, usando segurança de manuseio e transporte. Deverão ser colocadas em lugar seguro e apropriado.
3. Revisão dos elementos estruturais
4. Higienização: Limpeza da sujidade acumulada em todo retábulo e no forro do camarim, removendo os detritos depositados, com a utilização de trinchas e aspirador de pó.
5. Imunização: Imunização de todas as tábuas da estrutura onde se tem acesso e da talha do retábulo. A aplicação deverá ser feita com Dragnet a 2% em aguarrás e aplicado por pincelamento e injeção com seringa, através dos orifícios de entrada dos insetos e das perdas.
6. Fixação da policromia e do douramento: A fixação da policromia e do douramento deverá ser feita com a utilização de adesivo adequado à técnica de execução. Aplica o adesivo usando pincel ou injeção e papel antiaderente.
7. Prospecções e testes: Serão realizados testes para detectar alguma pintura subjacente. Este processo será executado após seleção prévia dos solventes adequados e da técnica de execução, com o objetivo de preservar a camada de policromia subjacente. Se por ventura não houver a camada de policromia subjacente, remover a tinta a óleo.
8. Consolidação do suporte e complementação das partes faltantes: Deverá ser feito uma avaliação nas tábuas e frisos do retábulo, para detectar aquelas que se encontram em péssimo estado e que deverão ser consolidadas ou substituídas. Caso necessário se fará a consolidação por preenchimento das áreas de perda, usando uma massa de pó de serragem e uma mistura de FVA/água (1:1). Uma vez completamente seca essa última camada de massa de serragem, deverá ser feito um acabamento com lixa fina. Posteriormente será feita uma aplicação por pincelamento do Dragnet nas proporções já indicadas.

9. Nivelamento: Será realizado o nivelamento nas áreas de perdas do suporte já obturadas, aplicando uma massa de carbonato de cálcio, PVA e metilcelulose, utilizando uma espátula. O acabamento deverá ser feito com lixa fina após a secagem completa do material.

10. Reintegração e apresentação estética da policromia: Aplicação de aquarela ou pigmento/verniz, nas áreas niveladas, a apresentação estética será dada nas passagens para o suporte, de maneira sutil, para dar uma leitura agradável ao todo. Se optar pela não remoção da repintura, a apresentação deverá ser com o mesmo material da camada superior.

11. Camada de proteção: Aplicação de camada de proteção, composta de Paraloid B72 em xilol a 10%. Dependendo da aparência da pintura original, deverá acrescentar-se à mistura uma parte de cera microcristalina, para abaixar o brilho do verniz, e manter a aparência fosca do original.

8.2. Presbitério

1. Higienização: Remoção da sujeira acumulada e aderida, utilizando trinchas, aspirador de pó e bisturi para aderidas.

2. Imunização: A imunização das tábuas do piso e dos elementos que o sustentam, deverá ser feita com Dragnet a 2%, diluído em aguarrás mineral, aplicado por pincelamento ou por injeção com seringa.

3. Consolidação e complementação da madeira: Deverão ser substituídas as peças muito deterioradas e feitas complementações, utilizando madeira nas áreas se encontram com perdas significativas e nas áreas de madeira apodrecida e carcomida. Caso necessário se fará a consolidação das junções e do suporte, por preenchimento das áreas de perda, com uma massa de pó de serragem. Posteriormente será feita uma aplicação por pincelamento do Dragnet nas proporções á indicada.

4. Prospecções, testes e remoção de repintura: Este processo será executado após seleção prévia dos solventes adequados e da técnica de execução, com o objetivo de preservar a camada de policromia subjacente.

5. Fixação da pintura: A fixação em alguma área da pintura deverá ser feita utilizando adesivo adequado à técnica de execução.

6. Nivelamento: Será realizado o nivelamento na frente do frontispício, nas áreas de perdas do suporte já obturadas. O acabamento deverá ser feito com lixa após a secagem completa do material.

7. Reintegração e apresentação estética da madeira: A reintegração na frente onde há pintura decorativa deverá ser feita com tinta à base de água, nas áreas niveladas. A pintura lisa deverá ser no tom de fundo daquela decorativa. No tabuado deverá ser aplicada cera.

8. Camada de proteção: Deverá ser aplicada uma camada de verniz na área reintegrada, composto de Paraloid B72 em xilol a 10%. Dependendo da aparência, deverá

acrescentar à mistura uma parte de cera microcristalina, para abaixar o brilho do verniz, e manter a aparência fosca original da obra.

8.3. Pinturas Parietais da Capela-mor

1. Andaimos: Serão utilizadas as torres de andaimes e plataforma de trabalho anteriormente montadas para a restauração da capela-mor.

2. Higienização: Remoção da sujidade acumulada e aderida, utilizando trinchas, aspirador de pó e bisturi para aderidas.

3. Imunização: A imunização das tábuas e dos elementos que as constituem, deverá ser feita com Dagnet a 2%, diluído em aguarrás mineral, aplicado por pincelamento ou por injeção com seringa, através dos orifícios de entra dos insetos, das perdas e das junções.

4. Consolidação e complementação da madeira: Onde há perdas maiores, deverá ser feita a complementação usando partes de madeira nova, nas perdas menores se fará a consolidação das junções e do suporte, por preenchimento das áreas de perda, com uma massa de pó de serragem. Posteriormente será feita uma aplicação por pincelamento do Dagnet nas proporções já indicada.

5. Testes e prospecções: Deverá ser feito testes para fixação e limpeza da pintura.

6. Fixação da pintura: Deverá ser feita a fixação, utilizando material e técnicas adequadas.

7. Limpeza: Deverá ser feita a limpeza para remoção das sujidades superficiais e aderidas, usando produto adequado, após a seleção prévia por meio dos testes

8. Nivelamento: Será realizado o nivelamento nas áreas de perdas do suporte já obturadas. O acabamento deverá ser feito com lixa após a secagem completa do material.

9. Reintegração e apresentação estética da policromia: Aplicação de tinta à base de água, nas áreas niveladas.

10. Camada de proteção: Deverá ser aplicada uma camada de verniz, composto de Paroloid B72 em xilol a 10%. Dependendo da aparência, deverá acrescentar à mistura uma parte de cera microcristalina, para abaixar o brilho do verniz, e manter a aparência fosca original da obra.

8.4. Forro da Capela-mor:

1. Andaimos: Montagem de torres de andaimes e plataforma de trabalho em toda a área da capela-mor.

2. Proteção do retábulo

3. Higienização: Limpeza da parte posterior do forro. Remoção das sujidades depositadas no forro utilizando aspirador de pó.

4. Imunização: A imunização das tábuas do forro e dos elementos que o sustentam, deverá ser feita com Dagnet à 2% diluído em aguarrás mineral, aplicado por pincelamento ou por injeção com seringa.

5. Fixação da policromia: Deverá ser feita a fixação da policromia, utilizando um adesivo adequado à técnica de execução.

5. Consolidação e complementação das madeiras: Existem algumas tábuas que se encontram deterioradas e com juntas apodrecidas e que deverão ser consolidadas. O material e a técnica para a realização desta etapa serão feitos após avaliação do estado de degradação e, se necessário, um tratamento estrutural maior, com troca de partes e parquetagem. Essa avaliação deverá ser feita também nas tábuas fixadas no forro, para detectar aquelas se encontram em piores condições e que deveram ser tratadas. Onde há perdas maiores, deverá ser feita a complementação usando partes de madeira nova, nas perdas menores e na parte posterior do forro, utilizar uma massa de pó de serragem Posteriormente será feita uma aplicação por pincelamento do dagnet nas proporções já indicada.

6. Montagem das tábuas: As tábuas desmontadas, após tratamento estrutural, deverão ser fixadas no lugar de origem.

7. Remoção da repintura lisa e limpeza: Este processo deverá ser feito na pintura decorativa, utilizando solventes anteriormente testados e limpeza mecânica. Na área lisa, remover a tinta azul.

8. Nivelamento: Será realizado o nivelamento nas áreas de perdas do suporte já obturadas, aplicando uma massa de carbonato de cálcio, PVA e metilcelulose, utilizando uma espátula. O acabamento deverá ser feito com lixa fina após a secagem completa do material.

9. Reintegração e apresentação estética da policromia: Esta reintegração deverá ser feita usando produto à base de água, limitando às áreas previamente analisadas e estabelecidas dentro dos critérios de intervenção. Nas áreas lisas utilizar tinta a base de água.

8.6. Retábulo do Sagrado Coração de Jesus

1. Andaimas: Montagem das torres de andaimes à frente do retábulo.

2. Remoção das esculturas: Esta remoção deverá ser feita cuidadosamente, usando equipamentos de manuseio e transporte. Deverão ser colocadas em lugar seguro e apropriado.

3. Revisão dos elementos estruturais.

4. Higienização: Limpeza da sujeira acumulada em todo retábulo, removendo os resíduos orgânicos, com a utilização de trinchas e aspirador de pó.

5. Imunização: Imunização de todas as tábuas da estrutura onde se tem acesso e da talha do retábulo. A aplicação deverá ser feita com Dagnet a 2% em aguarrás e aplicado por pincelamento e injeção com seringa, através dos orifícios de entrada dos insetos e das perdas.

6. Fixação da policromia e do douramento: A fixação da policromia e do douramento deverá ser feita com a utilização de adesivo adequado à técnica de execução. Aplica o adesivo usando pincel ou injeção e papel antiaderente.

7. Prospecções e testes: Este processo será executado após seleção prévia dos solventes adequados e da técnica de execução, com o objetivo de preservar a camada de policromia subjacente. Se por ventura, a camada de policromia subjacente não estiver em boas condições, não proceder a remoção total, apenas remover a tinta última branca.

8. Consolidação do suporte e complementação das partes faltantes: Caso necessário se fará a consolidação das junções e do suporte, por preenchimento das áreas de perda, com uma massa de pó de serragem. Posteriormente, será feita uma aplicação por pincelamento do Dragnet nas proporções já indicada.

9. Nivelamento: Será realizado o nivelamento nas áreas de perdas do suporte já obturadas, aplicando uma massa de carbonato de cálcio, PVA e metilcelulose. O acabamento deverá ser feito com lixa fina após a secagem completa do material.

10. Reintegração e apresentação estética da policromia: Aplicação de aquarela ou pigmento/verniz, nas áreas niveladas, a apresentação estética será dada nas passagens para o suporte, de maneira sutil, para dar uma leitura agradável.

11. Camada de proteção: Aplicação de camada de proteção, composta de Paraloid B72 em xilol à 10%. Dependendo da aparência da pintura original, deverá acrescentar-se à mistura uma parte de cera microcristalina, para abaixar o brilho do verniz e manter a aparência fosca o original.

8.6. Arco-Cruzeiro

1. Andaimas: Montagem das torres de andaimes e plataforma de trabalho em toda área do arco-cruzeiro.

2. Revisão geral da estrutura

3. Higienização: Remoção da sujidade acumulada nos diversos elementos do arco-cruzeiro.

4. Imunização: A imunização dos elementos do arco-cruzeiro, deverá ser feita com Dragnet à 2%, diluído em aguarrás mineral, aplicado por pincelamento ou por injeção com seringa, através dos orifícios de entrada dos insetos, das perdas e das junções das tábuas.

5. Prospecção, testes e remoção de repinturas: Este processo deverá ser feito utilizando solventes anteriormente testados e limpeza mecânica.

6. Consolidação do suporte: Onde há perdas maiores, deverá ser feita a complementação usando partes de madeira nova, nas perdas menores se fará a consolidação das junções e do suporte, por preenchimento das áreas de perda, com uma massa de pó de

serragem. Posteriormente, será feita uma aplicação por pincelamento do Dragnet nas proporções já indicada.

7. Nivelamento: Será realizado o nivelamento nas áreas de perdas do suporte já obturadas, aplicando uma massa de carbonato de cálcio, PVA e metilcelulose, utilizando espátula.

8. Reintegração e apresentação estética da policromia: A apresentação estética, envolvendo lixa com aplicação de pigmento/verniz, nas áreas niveladas. A apresentação estética será dada nas passagens para o suporte, de maneira sutil, para dar uma leitura agradável ao todo.

9. Camada de proteção: Aplicação de camada de proteção, composta de Paraloid B72 em xilol à 10%. Dependendo da aparência da pintura original, deverá acrescentar-se à mistura uma parte de cera microcristalina, para abaixar o brilho do verniz e manter a aparência fosca do original.

8.7. Púlpitos

1. Andaimas: Montagem de torre de andaime à frente ao púlpito

2. Revisão dos elementos estruturais

3. Higienização: Remoção das sujidades depositadas com a utilização de trinchas e aspirador de pó, removendo toda sujidade acumulada e os excrementos de insetos.

4. Imunização: A imunização de todas as tábuas da estrutura deverá ser feita com Dragnet 384 CE a 2%, diluído em querosene ou aguarrás, aplicado por pincelamento ou por injeção com seringa, através dos orifícios de entrada dos insetos.

5. Remoção de repinturas: Este processo será executado após seleção prévia dos solventes adequados com o objetivo de preservar a camada de policromia subjacente.

6. Fixação da policromia: A fixação da pintura, caso tenha descolamentos, deverá ser feita utilizando adesivo adequado à técnica de execução.

7. Consolidação e complementação das partes faltantes: Nas perdas maiores o preenchimento deverá ser feito utilizando madeira. Caso necessário, em algumas áreas, se fará a consolidação das junções e do suporte, por preenchimento das áreas de perda, com uma massa de pó de serragem. Posteriormente será feita uma aplicação por pincelamento do Dragnet nas proporções já indicada.

8. Nivelamento: Será realizado o nivelamento nas áreas de perdas do suporte já obturadas, aplicando uma massa de carbonato de cálcio, PVA e metilcelulose, utilizando uma espátula. O acabamento deverá ser feito com lixa fina após a secagem completa do material.

9. Reintegração e apresentação estética: A reintegração deverá ser feita usando aquarela ou pigmento/verniz, nas áreas já niveladas.

10. Camada de proteção: Deverá ser aplicada uma camada de verniz, composto de Paraloid B72 em xilol a 10%. Dependendo da aparência da pintura original, deverá acrescentar à mistura uma parte de cera microcristalina, para abaixar o brilho do verniz, e manter a aparência fosca original da obra.

8.8. Tribuna do Coro:

1. Montagem das torres de andaimes sob o coro
2. Revisão dos elementos estruturais
3. Higienização: Remoção das sujidades depositadas com a utilização de trinchas e aspirador de pó, removendo toda sujidade acumulada e os excrementos de insetos.

4. Imunização: A imunização de todas as tábuas da estrutura deverá ser feita com Dragnet 384 CE a 2%, diluído em aguarrás, aplicado por pincelamento ou por injeção com seringa, através dos orifícios de entrada dos insetos.

5. Consolidação e complementação das partes faltantes: Onde há perdas maiores, deverá ser feita a complementação usando partes de madeira nova, nas perdas menores e na parte posterior do nartex, Caso necessário, em algumas áreas, se fará a consolidação das junções e do suporte, por preenchimento das áreas de perda, utilizar uma massa de pó de serragem. Posteriormente será feita uma aplicação por pincelamento do Dragnet nas proporções já indicada.

6. Nivelamento: Será realizado o nivelamento nas áreas de perdas do suporte já obturadas, aplicando uma massa de carbonato de cálcio, PVA e metilcelulose, utilizando uma espátula. O acabamento deverá ser feito com lixa fina após a secagem completa do material.

7. Reintegração e apresentação estética: Caso não tenha pintura decorativa, usar pintura lisa na cor da original. Para a reintegração deverá ser feita usando aquarela ou pigmento/verniz, nas áreas já niveladas.

8. Camada de proteção: Deverá ser aplicada uma camada de verniz, composto de Paraloid B72 em xilol a 10%. Dependendo da aparência da pintura original, deverá acrescentar à mistura uma parte de cera microcristalina, para abaixar o brilho do verniz, e manter a aparência original da obra.

8.9. Balaustrada

1. Revisão dos elementos estruturais
2. Higienização: Limpeza das balaustradas, removendo as sujidades depositadas, utilizando trinchas e aspirador de pó.

3. Remoção de verniz oxidado:

4. Imunização: A imunização deverá ser feita com Dragnet à 2%, diluído em aguarrás mineral, aplicado por pincelamento ou por injeção com seringa.

5. Consolidação e complementação de perdas: Nas perdas e nas rachaduras, utilizar uma massa de pó de serragem. Posteriormente será feita uma aplicação por pincelamento do Dragnet nas proporções já indicada.

6. Tratamento estético: Aplicação de verniz de laca, usando técnica adequada e cera.

8.10. Pia Batismal

1. Revisão dos elementos estruturais

2. Higienização: Remoção das sujidades depositadas com a utilização de trinchas e aspirador de pó, removendo toda sujidade acumulada e os excrementos de insetos.

3. Imunização: A imunização de todas as tábuas da estrutura deverá ser feita com Dragnet 384 CE a 2%, diluído em querosene ou aguarrás, aplicado por pincelamento ou por injeção com seringa, através dos orifícios de entrada dos insetos.

4. Remoção de repinturas: Este processo será executado após seleção prévia dos solventes adequados com o objetivo de preservar a camada de policromia subjacente.

5. Consolidação e complementação das partes faltantes: Nas perdas maiores o preenchimento deverá ser feito utilizando madeira. Caso necessário, em algumas áreas, se fará a consolidação das junções e do suporte, por preenchimento das áreas de perda, com uma massa de pó de serragem. Posteriormente será feita uma aplicação por pincelamento do Dragnet nas proporções já indicada.

6. Nivelamento: Será realizado o nivelamento nas áreas de perdas do suporte já obturadas, aplicando uma massa de carbonato de cálcio, PVA e metilcelulose, utilizando uma espátula. O acabamento deverá ser feito com lixa fina após a secagem completa do material.

7. Apresentação estética: A apresentação estética será feita utilizando tinta na cor definida nas prospecções.

8.11. Portas e Janelas

1. Montagem de andaimes na frente das portas e janelas

2. Revisão dos marcos em alvenaria e dos elementos estruturais das portas

3. Higienização: Remoção das sujidades depositadas com a utilização de trinchas e aspirador de pó, removendo toda sujidade acumulada e os excrementos de insetos.

4. Imunização: Imunização de todas as tábuas da estrutura deverá ser feita com Dragnet 384 CE a 2%, diluído em aguarrás, aplicado por injeção com seringa, através dos orifícios de entrada dos insetos.

5. Consolidação e complementação Onde há perdas na alvenaria, deverá ser feita a complementação utilizando massa à base de cal. Nas madeiras onde há perdas maiores deverá ser usado partes de madeira nova, nas perdas menores e nas junções do suporte se fará a consolidação, por preenchimento, utilizando uma massa de pó de serragem.

Posteriormente será feita uma aplicação por pincelamento do Dagnet nas proporções já indicada.

6. Nivelamento: Será realizado o nivelamento nas áreas de perdas do suporte já obturadas, aplicando uma massa de carbonato de cálcio, PVA e metilcelulose, utilizando uma espátula. O acabamento deverá ser feito com lixa fina após a secagem completa do material.

7. Apresentação estética: A apresentação estética será dada através de aplicação de tinta branca decorativa nas prospecções.

5.12. Credencias e Arcas

1. Revisão dos elementos estruturais

2. Higienização: Remoção das sujidades depositadas com a utilização de trinchas e aspirador de pó, removendo toda sujidade acumulada e os excrementos de insetos.

3. Imunização: A imunização de todas das madeiras das estruturas deverão ser feita com Dagnet 384 CE a 2%, diluído em aguarrás, aplicado por pincelamento ou por injeção com seringa, através dos orifícios de entrada dos insetos.

4. Remoção de repinturas: Este processo será executado após seleção prévia dos solventes adequados.

5. Consolidação e complementação das partes faltantes: Nas perdas maiores o preenchimento deverá ser feito utilizando madeira. Caso necessário, em algumas áreas, se fará a consolidação das junções e do suporte, por preenchimento das áreas de perda, com uma massa de pó de serragem. Posteriormente será feita uma aplicação por pincelamento do Dagnet nas proporções já indicada.

6. Nivelamento: Será realizado o nivelamento nas áreas de perdas do suporte já obturadas, aplicando uma massa de carbonato de cálcio, PVA e metilcelulose, utilizando uma espátula. O acabamento deverá ser feito com lixa fina após a secagem completa do material.

7. Apresentação estética: A apresentação estética será feita utilizando cera ou material selecionado nas prospecções.

9. CRONOGRAMA FINANCEIRO

MUNICÍPIO: Belo Vale					
MONUMENTO: Capela de Santana					
PRODUTO: Restauração Artística					
Item	Descrição dos Serviços	Quant.	Un.	Preços (R\$)	
				Unitário	Total
01.	Retábulo Mor				
01.01	Montagem de andaimes	100,00	m2	35,79	3.579,00
01.02	Revisão estrutural	50,00	m2	110,35	5.517,50
01.03	Higienização	50,00	m2	32,05	1.602,50
01.04	Imunização	50,00	m2	28,49	569,80
01.05	Fixação de policromia	30,00	m2	178,64	5.359,20
01.06	Remoção de repintura	30,00	m2	413,26	8.265,20
01.07	Consolidação de suporte	20,00	m2	170,96	2.564,40
01.08	Complementação de suporte	20,00	m2	229,25	3.438,75
01.09	Nivelamentos	40,00	m2	246,79	9.871,60
01.10	Reintegração / Apresentação estética	40,00	m2	274,46	10.978,40
01.11	Camada de proteção	50,00	m2	42,17	2.108,50
Sub-total					53.854,85
02.01	Retábulo do Sagrada Coração de Jesus				
02.01	Montagem de andaimes	60,00	m2	35,79	2.147,40
02.02	Revisão estrutural	30,00	m2	110,35	3.310,50
02.03	Higienização	30,00	m2	32,05	961,50
02.04	Imunização	30,00	m2	28,49	854,70
02.05	Fixação de policromia	30,00	m2	178,64	5.359,20
02.06	Remoção de repintura	20,00	m2	413,26	8.265,20
02.07	Consolidação de suporte	20,00	m2	170,96	3.419,20
02.08	Complementação de suporte	20,00	m2	229,25	4.585,00
02.09	Nivelamentos	20,00	m2	246,79	4.935,80
02.10	Reintegração / Apresentação estética	20,00	m2	274,46	5.489,20
02.11	Camada de proteção	30,00	m2	42,17	1.265,10
Sub-total					40.592,80
03	Presbitério				
03.01	Higienização	20,00	m2	32,05	641,00
03.02	Imunização	20,00	m2	28,49	569,80
03.03	Consolidação de suporte	20,00	m2	170,96	3.419,20
03.04	Complementação de suporte	20,00	m2	229,25	4.585,00
03.05	Remoção de repintura	10,00	m2	413,26	4.132,60
03.06	Fixação de policromia	20,00	m2	178,64	3.572,80
03.07	Nivelamentos	10,00	m2	246,79	2.467,90
03.08	Reintegração / Apresentação estética	10,00	m2	274,46	2.744,60
03.09	Camada de proteção	10,00	m2	42,17	421,70
Sub-total					22.554,60
04	Pinturas Parietais da Capela mor				
04.01	Montagem de andaimes	120,00	m2	35,79	4.294,80
04.02	Higienização	70,00	m2	32,05	2.243,50
04.03	Revisão estrutural	70,00	m2	110,35	7.724,50
04.04	Imunização	70,00	m2	28,49	1.994,30

04.05	Consolidação de suporte	30,00	m2	170,96	5.128,80
04.06	Complementação de suporte	20,00	m2	229,25	4.585,00
04.07	Remoção de repintura	40,00	m2	413,26	16.530,40
04.08	Fixação de policromia	50,00	m2	178,64	8.932,00
04.09	Nivelamentos	45,00	m2	246,79	11.105,55
04.10	Reintegração / Apresentação estética	45,00	m2	274,46	12.350,70
04.11	Camada de proteção	70,00	m2	42,17	2.951,90
Sub-total					77.841,45
05	Forno da Cozinha				
05.01	Montagem de andaimes	120,00	m2	35,79	4.294,80
05.02	Higienização	48,00	m2	32,05	1.538,40
05.03	Revisão estrutural	48,00	m2	110,35	5.296,80
05.04	Imunização	48,00	m2	28,49	1.367,52
05.05	Consolidação de suporte	28,00	m2	170,96	4.786,88
05.06	Complementação de suporte	28,00	m2	229,25	6.419,00
05.07	Remoção de repintura	30,00	m2	413,26	12.397,80
05.08	Fixação de policromia e das tabuas	48,00	m2	178,64	8.574,72
05.09	Nivelamentos	20,00	m2	246,79	4.935,80
05.10	Reintegração / Apresentação estética	40,00	m2	274,46	10.978,40
05.11	Camada de proteção	60,00	m2	42,17	2.530,20
Sub-total					63.120,32
06	Arco cruzeiro				
06.01	Montagem de andaimes	120,00	m2	35,79	4.294,80
06.02	Higienização	24,00	m2	32,05	769,20
06.03	Revisão estrutural	76,00	m2	110,35	8.386,60
06.04	Fixação de policromia	24,00	m2	178,64	4.287,36
06.05	Consolidação de suporte	24,00	m2	170,96	4.103,04
06.06	Complementação de suporte	24,00	m2	229,25	5.502,00
06.07	Imunização	24,00	m2	28,49	683,76
06.08	Nivelamentos	24,00	m2	246,79	5.922,96
06.09	Reintegração / Apresentação estética	24,00	m2	274,46	6.587,04
06.10	Camada de proteção	24,00	m2	42,17	1.012,08
Sub-total					41.548,84
07	Pólpito				
07.01	Montagem de andaimes	40,00	m2	35,79	1.431,60
07.02	Higienização	6,00	m2	32,05	192,30
07.03	Revisão estrutural	6,00	m2	110,35	662,10
07.04	Fixação de policromia	6,00	m2	178,64	1.071,84
07.05	Consolidação de suporte	6,00	m2	170,96	1.025,76
07.06	Complementação de suporte	6,00	m2	229,25	1.375,50
07.07	Remoção de repintura	6,00	m2	413,26	2.479,56
07.08	Imunização	6,00	m2	28,49	170,94
07.09	Nivelamentos	6,00	m2	246,79	1.480,74
07.10	Apresentação estética	6,00	m2	274,46	1.646,76
07.11	Camada de proteção	6,00	m2	42,17	253,02
Sub-total					11.790,12
08	Tribuna do coro e paravento				
08.01	Montagem de andaimes	100,00	m2	35,79	3.579,00
08.02	Higienização	30,00	m2	32,05	961,50
08.03	Revisão estrutural	30,00	m2	110,35	3.310,50
08.04	Imunização	30,00	m2	28,49	854,70

08.05	Consolidação de suporte	30,00	m2	170,96	5.128,80
08.06	Complementação de suporte	30,00	m2	229,25	6.877,50
08.07	Remoção de repintura	10,00	m2	413,26	4.132,60
08.08	Nivelamentos	10,00	m2	246,79	2.467,90
08.09	Pinturas / Apresentação estética	10,00	m2	274,46	2.744,60
08.10	Camada de proteção	30,00	m2	42,17	1.265,10
Sub-total					31.322,20
09.	Balaustradas da nave				
09.01	Higienização	30,00	m2	32,05	961,50
09.02	Revisão estrutural	30,00	m2	110,35	3.310,50
09.03	Imunização	30,00	m2	28,49	854,70
09.04	Consolidação de suporte	15,00	m2	170,96	2.564,40
09.05	Complementação de suporte	15,00	m2	229,25	3.438,75
09.06	Apresentação estética	30,00	m2	74,00	2.200,00
Sub-total					13.329,85
10.	Plá batismal				
10.01	Higienização	16,00	m2	32,05	512,80
10.02	Revisão estrutural	10,00	m2	110,35	1.103,50
10.03	Imunização	16,00	m2	28,49	455,84
10.04	Consolidação de suporte	12,00	m2	170,96	2.051,52
10.05	Complementação de suporte	12,00	m2	229,25	2.751,00
10.06	Remoção de repintura	10,00	m2	413,26	4.132,60
10.07	Nivelamentos	10,00	m2	246,79	2.467,90
10.08	Reintegração / Apresentação estética	12,00	m2	274,46	3.293,52
Sub-total					16.768,68
11.	Portas e janelas				
11.01	Higienização	20,00	m2	32,05	641,00
11.02	Revisão estrutural	20,00	m2	110,35	2.207,00
11.03	Imunização	46,00	m2	28,49	1.310,54
11.04	Consolidação de suporte	20,00	m2	170,96	3.419,20
11.05	Complementação de suporte	20,00	m2	229,25	4.585,00
11.06	Remoção de repintura	10,00	m2	413,26	4.132,60
11.07	Nivelamentos	10,00	m2	246,79	2.467,90
11.08	Reintegração / Apresentação estética	20,00	m2	274,46	5.489,20
Sub-total					24.252,44
12.	Credências e arcaz				
12.01	Higienização	10,00	m2	32,05	320,50
12.02	Revisão estrutural	10,00	m2	110,35	1.103,50
12.03	Imunização	10,00	m2	28,49	284,90
12.04	Consolidação de suporte	10,00	m2	170,96	1.709,60
12.05	Complementação de suporte	10,00	m2	229,25	2.292,50
12.06	Remoção de repintura	6,00	m2	413,26	2.479,56
12.07	Nivelamentos	6,00	m2	246,79	1.480,74
12.08	Reintegração / Apresentação estética	6,00	m2	274,46	1.646,76
Sub-total					11.318,06
TOTAL GERAL					R\$ 458.294,21

RESPONSÁVEL TÉCNICO

SUPERINTENDÊNCIA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS: Vânia Rosa Parreira